

348

349

João da Matta Machado Junior

(TRAÇOS BIOGRAPHICS)

POR

Pedro da Matta Machado

O trabalho que se segue, da lavra do illustre Professor da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, sr. dr. Pedro da Matta Machado, foi escripto sob a fórma de conferencia, a ser realizada em uma das sessões do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes.

Como, porém, aquella associação scientifica houvesse adoptado, para as suas conferencias, o largo plano systematico, constante de acta transcripta nas paginas anteriores do presente fasciculo, acquiesceu, generosamente, o sr. Professor Matta Machado ao nosso pedido, de publicar, nesta Revista, a referida conferencia, a qual, além de ser um trabalho de valor, pela essencia e pela fórma, constitue merecida homenagem á memoria saudosa de um dos filhos mais notaveis do Estado de Minas Geraes.

DA DIRECÇÃO

João da Matta Machado Junior

(TRAÇOS BIOGRAPHICOS)

João Pinheiro, espécie nobilissima do genero humano, perfilhou o Instituto que o preclaro sr. dr. Antonio Carlos procura vicejar, para o culto do passado e o cultivo do presente.

Ao ultimo de seus membros cabe hoje, Exmo. Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores, a insigne honra de vos falar de um morto querido, cuja lembrança é imperecível na sua saudade e admiração.

Vossa excelsa generosidade em me ouvir se sublimará com a indulgencia que dispensardes á eiva de suspeição decorrente do fraterno sentimento, e de minha parte me esforçarei por attenuar a, narrando factos e evitando julgamentos.

Quando o homem, o eterno exilado no ermo chão do planeta, transpõe a sarça ardente da vida, galga o cimo da montanha e dirige ao coração o formidável soliloquio: «Olha por quantos caminhos vãos andámos», sua *nota* individual se harmoniza na symphonia universal, seus sentimentos se impessoalizam, sua nação é a humanidade, sua patria o mundo inteiro, e por isso, elle pôde e deve, sereno e calmo, falar de tudo e de todos.

Filho do commerciante de diamantes João da Matta Machado e de Amelia Senhorinha Caldeira da Matta, aquelle—descendente dos Machados paulistas, esta da familia Caldeira Brant,—João da Matta Machado Junior nasceu em Diamantina, a 14 de novembro de 1850; aos 14 annos de idade, foi para o Rio de Janeiro, e no afamado collegio «Santo Antonio», concluiu preparatorios para a matricula da Faculdade de Medicina.

Na sua geração academica, das mais activas e brillhantes, talvez por emergir nas ultimas vibrações da guerra, se destacaram Lopes Trovão, Ramiro Barcellos, Miranda Azevedo, José da Costa Senna, Moreira Pinto e outros que, com o joven mineiro, fundaram a «Liga Escolastica», união de todos os estudantes, e da qual foi eleito presidente, em memoravel essembléa, tendo, por concurrente, Joaquim Murtinho, já então lente da Escola Central e estudante do quinto anno medico.

Nesse agitado comício da mocidade de todas as escolas da Capital, appareceu, pela primeira vez, e com ruidoso successo na tribuna academica, o joven José do Patrocínio, que seria depois o espirito magnetico da epopéa libertadora.

Orgão da Liga Escolastica, o «Radical Academico», em cujas linhas vibrava o talento ardoroso de jovens combatentes, teve em Matta Machado um dos seus fundadores e dos mais assíduos redactores.

Proseguindo no curso medico, concluido com approvações distinctas em todos os annos, o doutorando, que guardava as impressões do pessimismo regimen do collegio «Santo Antonio», escolheu para dissertação da sua these inaugural, assumpto de maior relevancia, qual o da «Educação physica, intellectual e moral da mocidade do Rio de Janeiro e sua influencia sobre a saude».

Tratando a materia em face do espirito do seculo XIX que, são palavras suas, «offerece ao historiador philosopho um vasto campo de observação e estudo», foi sua these approvada com distincção e ainda hoje pôde ser lida com prazer e aproveitamento.

Enthusiasta dos methodos de educação que começavam a erguer a colossal officina de trabalho que são hoje os Estados Unidos da America do Norte, o joven pensador reflecte um espirito liberal e revela os thesouros do coração, que seriam a bussola da sua vida e as chammas que cedo a consumiriam.

Falando no regimen terrivel do internato «Santo Antonio», lamenta os castigos, as privações e soffrimentos infligidos ás pequeninas victimas, e préga as excellencias da cordura e do amor como penhores mais seguros da formação espirital e sentimental dos educandos, e então, escreve:

«De todos os dons com que aprouve á natureza armar o homem, a faculdade de amar é, sem duvida, a mais sublime: Pelo amor elevamo-nos acima de todos os seres creados, comprehendemos o infinito: a razão, a intelligencia, a vontade, são limitadas, o poder do amor não conhece barreiras; affecta mil fórmas diversas; ora é calmo e sereno; ora tempestuoso e arrojado; aqui, arma com gladio vingador o debil braço de Judith e chama-se patriotismo; alli, enxuga o pranto dos desgraçados, mitiga a fome e a sede da pobreza e chama-se caridade; inventa um tumulo para as cinzas de Mausoleu, ou guia os passos tímidos de Noemi, e chama-se amor conjugal ou piedade filial; une dois corações, identifica duas almas que se comprehendem, confunde duas vidas em uma só e, então, chama-se simplesmente amor; ergue-se mais alto ainda, gravita na elevada esphera da abnegação completa, do enthusiasmo e dos sacrificios, reúne em sublime synthese, todas as suas diversas manifestações, e chama-se amor maternal.

Esta faculdade é a primeira que se deve desenvolver, o melhor dos homens será o que mais amar, e só a familia é capaz de desenvolver esse

sentimento, de lhe facultar os meios de expandir-se e a occasião de se manifestar.

Comecemos por amar nossos paes, nossos irmãos, os creados que nos cercam, o cãosinho com que brincamos; mais tarde, amemos os camaradas que nos acompanham nos folguedos, as arvores do jardim, o tecto que nos abriga, o campanario em que nos baptizámos; depois, amaremos a Deus e a pátria, a esposa e os filhos, seremos homens uteis á familia e á sociedade, e, sobretudo, conservaremos sempre viçosas as flores da nossa alma».

Desculpae-me, senhores, esta longa citação: é que, nella, uma alma se photographa e um destino se explica, pois a curta vida de Matta Machado não foi mais que uma constante dedicação, uma perenne immolação, áquelle nobre sentimento, tão fortemente expressado.

Um episodio da infancia, outro da idade madura, revelam bem a força do sentimento que manda amar «os camaradas com que brincamos, o tecto que nos abriga, o campanario em que nos baptizámos, Deus, a patria, a esposa e os filhos».

Em creança, distribue na escola toda a bicharia de uma arca de Noé, cousa de raro apreço naquelles tempos e longitudes; interpellado maternalmente, explica: «Os meninos da escola, coitados, não têm pae que traz arca de Noé, do Rio».

Certa noite tempestuosa, regressando eu de suburbio desta Capital, encontrei-o a cavallo, guiado pela luz de lanterna que o companheiro empunhava, e em demanda de humilde cafúa de pobre enferma. No dia seguinte, interpellei-o: «Não comprehendo como, tendo você occupado eminentes posições, desfructado folgada abastança, conhecendo hoje os homens e o mundo e lutando agora com sorte adversa, attende aos que o procuram com a mesma benevolencia do inicio de sua clinica em Diamantina.

Respondeu promptamente: «Justa sua observação, pois eu mesmo, ás vezes, me admiro, mas dá-se commigo um facto singular: todas as vezes que me chamam para vêr um doente, me parece que é um filho meu que precisa de medico e, por isso, vou saindo logo». E foi assim, irmanando todos num affecto paternal, que poudes, até aos ultimos disabores que o immolaram, «conservar sempre viçosas as flôres d'alma.

Voltando ao ponto interrompido da nossa narrativa, encontramos o joven medico de partida para a terra natal, depois de haver se consorciado com d. Luiza Bessa, filha do abastado capitalista Commendador Manoel José Bessa e de sua esposa d. Maria Constança Bessa, da illustre familia Souza Ferreira.

Em Diamantina, encetou sua clinica, tornando-se logo querido e popular pela extrema bondade com que a todos acolhia.

Provedor do hospital de Santa Isabel e presidente da Camara, successivamente reeleito, prestou, em ambos os cargos, os melhores serviços e foi, em 1878, eleito deputado provincial. No exercicio do mandato, captou logo a particular estima do Cons. Silveira Lobo, presidente da provincia, e com elle se manteve solidario na celebre questão da E. F. União Mineira.

Na assembléa provincial, deu os primeiros passos para a navegação do São Francisco e seus afluentes, medida que seria sua tenaz preocupação durante muitos annos, até vencer.

Obteve da assembléa provincial a lei para construcção da E. F. Philadelphia a Caravellas e a creação do municipio de Theophilo Ottoni, com a elevação da sua séde, então simples arraial, á categoria de cidade, realizando, assim, a prophécia do Ottoni illustre que, em discurso proferido naquellas florestas virgens, exclamou:

«Este nucleo de população que hoje fundamos no centro destas matas, ha de vir a ser cidade sem ter sido villa».

Em 1882, a eleição directa levou-o á Camara, onde foi logo eleito primeiro secretario, occupando o logar até ser, aos trinta e tres annos de idade ministro do gabinete Dantas, o que o levou a comparecer, como de praxe, perante o eleitorado do districto, sendo reeleito por quasi unanimidade; mas, dissolvida a Camara, e concorrendo á eleição com a bandeira abolicionista do ministerio, foi derrotado por hybrida colligação de conservadores e liberaes escravocratas.

Durante o curto periodo de seis mezes em que exerceu o cargo de ministro, teve ensejo de revelar a independencia do seu caracter e a rectidão de seus sentimentos; provam-no dois factos de maior relevo, que mencionarei.

Vagando-se logar de certa importancia na secretaria do ministerio, pediu a lista dos empregados e notou que um delles não obtivera promoção em dez annos. Sciende dos motivos da preterição, mandou lavrar o acto e levou-o na pasta dos despachos. Apresentado ao Imperador, foi impugnado com fundamento em factos censuraveis na vida conjugal do funcionario. Discordou o ministro e insistiu, allegando a completa regeneração do preterido, e que perpetuar a punição seria injustiça, pois não havia «penas eternas». Volveu de prompto o Imperador: «Ministro constitucional de um paiz catholico, apostolico, romano, o Sr. não póde dizer isso».

«Falo das penas deste mundo, e aqui o funcionario está bem punido e completamente regenerado».

O Imperador cedeu, fez-se a promoção e, no dia seguinte, o ministro era procurado pelo Visconde do Cruzeiro que, ao entrar, foi logo dizendo:

«Não é estylo, Snr. Cons., os senadores conservadores visitarem os ministros liberaes, e eu confesso a V. Excia. que foi a curiosidade que

me trouxe á sua casa. Interessei-me vivamente pela promoção de Fulano e desisti della em face da obstinada telmosia do Imperador; vendo-o agora promovido sem pedidos, desejava saber de V. Excia., como se deu o milagre». Soube então o illustre senador que o milagre se operára pela firmeza de um homem recto ante a sinceridade do Monarcha justo.

O outro facto de bem maior relevancia deu-se por occasião de se formular a proposta á Argentina para a solução arbitral do litigio de Missões.

Poucos dias depois de empossado, foi o ministro procurado pelo integro e competente Director do ministerio, Visconde de Cabo Frio, que lhe disse:

«Sr. Cons., nos poucos dias de convivência com V. Excia. me convenci de que trato com um homem sincero e que deseja acertar; venho por isso lhe fazer grave communicação sobre um grande erro que encerra a proposta de arbitramento a ser feita aos argentinos, e do qual resultará enorme perda de territorio nacional; perigo é tanto maior quanto o Imperador, ignorando aquelle erro e obstinado em não enxergal-o, insiste pela remessa da proposta».

Expoz-lhe, então, o velho Director as duvidas e incertezas da ignota região de Missões, a errada denominação de rios, a confusão na linha dos seus cursos, etc.

Chamada, assim, a attenção do ministro para o importante e delicado assumpto, estudou elle cuidadosamente os mappas, documentos e relatorios que lhe foram exhibidos e logo se convenceu da razão que assistia ao illustre Visconde de Cabo Frio; e por isso, ao exigir o Imperador, em despacho que lhe fosse levada a proposta para o arbitramento, declarou-lhe o ministro que estava formulando outra, pois a delineada não poderia seguir. Insistindo o Monarcha, travou-se animado debate, no qual mais falava o Imperador que, a certa altura, affirmou:

«O Sr. não tem razão; a proposta está ha muito estudada e não seguiu ainda em virtude da minha ausencia do paiz».

«Permita, então, V. Magestade, que dê parabens á nossa patria por sua viagem á Europa».

Batendo com os dedos nervosamente na mesa, o Imperador explodiu:

«Ora e essa, ora e essa, ora e essa, por que o Sr. diz isso?»

«Diria se V. Magestade me deixasse falar».

«Pois fale».

Aproveitando o silencio irritado do Imperador, o ministro fez synthetica e vigorosa exposição do assumpto, esclarecendo minuciosamente os erros e as confusões que motivariam grande prejuizo ao Brasil.

No meio da exposição, percebeu o ministro que o Imperador se convencia e, ao terminar, certificou-se, pois, com superior isenção, declarou elle :

« Bem, mande fazer a proposta e traga para examinarmos. »

Ao se retirarem os ministros, um delles, talvez sem maldade, falou em « briga com o Imperador e crise ministerial », ao que replicou o Interpellado : « Seria realmente caso disso, se eu não estivesse derrotado e aproveitando os poucos dias em que aguardo o resultado final da eleição, para impedir um crime de lesa-pátria e as maldições da nação sobre o ministerio. »

Levada a resposta ao despacho seguinte, o Imperador ouviu sua leitura com grande attenção e em silencio apenas interrompido por um « muito bem » e com approvação plena ao final.

Observando um dos ministros que conviria talvez substituir um vocabulo juridico, disse o Imperador : « Na minha opinião, não se altera nada. »

Logo após, o ministro deixava o Governo, derrotado por quinze votos, maioria occasional de conservadores e liberaes escravocratas, e recebia, passados dias, um cartão do Cons. Dantas, ministro interino de estrangeiros, dizendo-lhe :

« Vae a proposta aos argentinos sobre as Missões, o trabalho foi todo seu, tremer-me-ia o punho se o assignasse; assigna com ante-data e devolve. »

E assim, o cavalheirismo do immortal presidente do gabinete 6 de junho, perpetuou, em memoravel documento, a modesta assignatura de um patriota.

Partindo para Diamantina, foi recebido com festas deslumbrantes pelos amigos do municipio e de outros que encheram a cidade, cuja porta symbolica abriu com chave de ouro, que lhe foi offerecida como excepcional demonstração da generosa terra ao filho predilecto, derrotado nas urnas espurias e apeado do Governo.

Inaugurada a situação conservadora, e dissolvida a Camara em nome da reacção escravocrata de Cotegipe, o districto elegeu o candidato que, mezes antes, como ministro, perdêra a eleição e foi ella tão limpa e tão legal que a Camara, quasi unanime conservadora, o reconheceu, rejeitando o parecer contrario do relator, deputado Carlos Peixoto, senior, que mandava reconhecer o candidato conservador, o illustre Dr. Herculanio Velloso Ferreira Penna, o qual, aliás, manteve attitudo nobilissima, deixando correr á revelia a contestação a que o forçaram.

Por essa occasião, um jornal do Rio publicou o seguinte soneto do grande poeta satyrico, padre Corrêa de Almeida :

« A pé e chouto »

E' homem de character excellente,
Candidato vencido em Diamantina,
Porque, sem attestal-o a medicina,
A' Camara deu parte de doente.

A verdade ficou tão evidente,
Que só um relator que desatina,
Tentaria encobril-a quando assigna
Iniquo parecer que a fio mente.

A conducta do distincto mineiro
Velloso, distinctissimo engenheiro,
Applausos mereceu do douto e indouto,

Fidalgo nas acções e na linhagem,
Sem descer da macia carruagem,
Deixou que outros andassem a pé e chouto.»

Eleito membro da commissão de orçamento, trabalhou assiduamente na Camara e conseguiu a lei de garantia e privilegio para a navegação dos rios das Velhas e São Francisco.

Tenaz e perseverante esforço empregou para levar ao grande rio os primeiros vapores que lhe descortinaram o progresso.

Falando, certa vez, na Camara, meio quasi estrangeiro e de todo hostil ás longínquas regiões do S. Francisco, aparteou-lhe o deputado Andrade Figueira :

« Deixem estes desertos e venham para cá. »

« Para as areias do littoral, ou para as terras sáfaras da Barra Mansa? » foi a replica fulminante, de que, annos depois, aquelle eminente brasileiro, mas ferrenho conservador, se recordaria, dizendo ao antigo collega :

« Desci o rio das Velhas em ajoujo, o São Francisco no « Matia Machado », ganhei a Bahia e embarquei para a Europa, fugindo a perseguições politicas; conheci o S. Francisco e os vapores que o Sr. lhe deu, um delles prestou-me optimo serviço, mas... continuo a pensar que era cedo para se navegar um rio tão remoto. »

Votada, como diziamos, a lei de garantia de juros e o privilegio para a navegação do S. Francisco, obteve, já no governo João Alfredo, e do ministro Rodrigo Silva, a approvação do contracto com a Empresa Viação.

O S. Francisco era, então, uma Costa d'Africa quasi mythologica, e o ministro reluctava em executar a lei, mas, tendo lido o relatório que o deputado lhe apresentou sobre as populações ribeirinhas, o commercio

já existente, a navegação precária, mas volumosa, a vastidão immensa a ser beneficiada com a ridícula subvenção de cem contos annuaes, o Cons. Rodrigo Silva declarou-lhe:

«Sr. Matta Machado, confesso-lhe que me foi grande surpresa a leitura dos dados que me forneceu sobre a região do S. Francisco e, para me penitenciar, já dei ordens á secretaria; o Sr., encontrará todas as facilidades, pois é o ministro, para tudo que interessa á empresa do S. Francisco.»

Eis a razão por que o segundo navio que cahiu em aguas do grande rio tinha o nome «Rodrigo Silva».

Votada a lei aurea, na qual teve o prazer de tomar parte o ministro sacrificado á reacção escravocrata, intensificou-se a campanha pela federação das provincias e, no congresso do partido liberal que, então, se reuniu, o deputado Matta Machado, que com o visconde de Ouro Preto representou a provincia, votou a emenda Ruy Barbosa, divergindo, assim, do seu eminente collega de representação.

Na eleição presidida pelo ministerio Ouro Preto, foi reeleito deputado, não tomando assento pelo advento da republica, que o fez retirar-se do scenario politico, com um manifesto ao eleitorado do districto.

Seu real prestigio, decorrente não das posições, mas da estima popular, mandou-o á constituinte, á revelia sua, e em consequencia das mais vivas demonstrações do eleitorado.

Primeiro secretario do congresso constituinte, os annaes guardam memoria da sua acção infatigavel e dos grandes serviços que sua experiencia, paciência e tolerancia prestaram á Nação, naquelles mezes de incerteza e insegurança, de quasi anarchia.

Votada a Constituição, e passando o congresso a funcionar separadamente, foi Matta Machado eleito presidente da Camara, e exerceu as altas funcções com elevado criterio e justiça, esforçando-se por acalmar as paixões desencadeadas e conciliar divergencias, que preparavam dias amargos á patria.

Seu espirito liberal e tolerante procurou evitar os attritos entre os dois poderes da nação, cujo antagonismo explodiu com a lei de responsabilidade presidencial e consequente dissolução do congresso, annullada pelo contra golpe que levou ao poder e vice presidente da Republica.

Acolhido com geraes sympathias, o marechal Floriano, dentro em pouco, se incompatibilizou com a opinião liberal do paiz pela deposição, á mão armada, dos governadores e recusa em proceder á eleição presidencial, nos termos da Constituição de 24 de fevereiro, factos que lhe crearam numerosa e forte opposição no Congresso. Approximando-se a abertura deste, diversos de seus membros começaram a se reunir para accordarem na attitude que lhes cumpria manter perante o Governo.

Nessas reuniões, para cuja presidencia foi acclamado o deputado mineiro, resolveu-se devolver a mensagem do vice-presidente da republi-

ca e promover-lhe a responsabilidade; era, pois, uma reacção estritamente legal e patriótica, e só a essa acquiesceu o deputado Matta Machado, que, devendo, como presidente da Camara que seria eleito, assumir o Governo e mandar proceder á eleição presidencial, exigiu de seus amigos o compromisso de honra de que a consulta á Nação seria inteiramente livre, leal e sincera.

Contando maioria no Congresso e fortes elementos militares, a revolução legal seria victoriosa, si o manifesto dos treze generaes e as arruaças de 10 de abril não houvessem precipitado os acontecimentos.

Inteiramente extranho aos motins, só teve delles conhecimento, quando, na manhã seguinte, foi suprehendido, em sua residencia da Tijuca, com um convite para comparecer á presença do chefe de policia.

Recolhido a um vaso de guerra e transferido, depois, para a Fortaleza de São João, ali esteve detido quatro mezes, sendo restituído á liberdade pela amnistia.

Abrindo um parenthesis, falarei da febre de negocios que agitou o Rio de Janeiro, nos ultimos mezes da monarchia e primeiros annos da republica.

Alimentada por emissões politicas do criminoso papel moeda, essa febre de negocio queimou as iniciativas honestas dos sinceros, dos probos e bem intencionados que no meio della se acharam: arruinou-os financeiramente e esmagou-os nas suas esperanças de grandes realizações, da prosperidade real do paiz.

De costumes singelos e irradiante sympathia, alegre, accessivel a todos, sempre abertas as portas da sua casa, Matta Machado foi, naquelle agitado periodo, um dos homens mais populares e procurados na capital da republica.

Certo dia, perguntet-lhe: «Não folheia com mão diurna a Imitação de Christo, hygiene d'alma neste meio de appetites vorazes e paixões subalternas?»

Não tenho tempo, mas repito constantemente: «A minha alma magnificae engrandece ao Senhor, meu espirito se alegrou em Deus meu Salvador, porque attendeu á humildade de sua serva!...»

Foi com esse vivo sentimento religioso que manteve em a toda sua vida o ideal do homem forte:

«Tão modesto nos paços de Lucullo,
Como encerrado no tonel do grego,
Nem o transtorna a aragem da ventura,
Nem a desgraça o abate».

Sahindo da fortaleza onde, como dissémos, soffreu iniqua prisão, pois nos documentos remettidos pelo Executivo ao Congresso sobre o estado de sitio, nem uma só vez é seu nome mencionado, o deputado

Matta Machado, em vibrante manifesto, renunciou o mandato solicitando, porém, a renovação «em nome da mais formal condenação aos actos violentos do Governo».

A doutrina então dominante, exigia a aprovação da renúncia e foi ella recusada por uma indicação do *leader*, general Glycerio, na qual se declarava que a «Camara, tendo em vista os grandes serviços por elle prestados á organização da república, resolvia não acceitar sua renúncia».

Voltando á Camara, declarou que, tendo o Congresso resolvido, embora de modo irregular, a questão da eleição presidencial, elle e seus companheiros tolerariam o governo do vice-presidente e se manteriam em opposição constitucional; nessa attitude, veio a revolta de 6 de setembro encontrá-lo e os seus collegas de opposição. Chefe desta, não negou os meios pedidos pelo Governo para debellar a revolta, e empregou altos esforços para resalvar as imunidades parlamentares, da acção do sitio.

Encerrando-se o Congresso, e sentindo-se hostilizado pelos agentes do Governo, Matta Machado retirou-se para seu Estado natal, permanecendo mezes em uma fazenda do municipio de Santa Luzia e seguindo depois, para a Fabrica de Santa Barbara, benemerita creação de ingentes esforços seus.

Direi algumas palavras sobre o inicio da industria textil no norte do Estado, pois constitue elle encantador poema de trabalho, de esperança e alegria, bem cedo crestados de modo injusto e absurdo.

A Fabrica de Beribery foi a primeira que se creou no municipio, por iniciativa da illustre familia Felicio dos Santos.

Com a estrada de ferro a mais de cem leguas, as difficuldades provenientes do transporte de grandes e pesadas machinas, da falta de technicos, de operarios e de materia prima, então escassa, só foram vencidas pela convergencia de esforços do santo bispo D. João Antonio dos Santos, de seus irmãos Antonio e Joaquim, o grande jurisconsulto — «alma de heróe, coração de menina» — do invicto trabalhador João Felicio dos Santos e de D. Marianna Felicio, senhora de rara energia e excepcional tino administrativo, mãe de vinte e cinco filhos, um dos quaes o sabio medico dr. Antonio Felicio dos Santos.

A segunda fabrica creada foi a de Santa Barbara, e surgiu de um estado outr'ora natural, hoje infelizmente quasi extincto — a estabilidade e continuidade das familias.

Ao approximar-se o fim de sua laboriosa existencia, o velho João da Matta Machado, desejando reunir os seus em torno de um trabalho commum, delineou o plano para a construcção da fabrica.

Após sua morte, filhos e genros se congregaram para lhe guardarem piedosa memoria, realizando seus planos, e, assim, se ergueu, numa

região privilegiada, mas, então, quasi deserta, a fabrica de fiação e tecidos «Santa Barbara».

Ridente população cresceu á sombra benefica da arvore bemdita, pois o genio bemfazejo do seu fundador a todos acolhia, no afan constante do bem commum.

Quando o immortal Leão XIII publicou a encyclica *Rerum Novarum*, Matta Machado, primeiro no Brasil, estabeleceu a co-participação dos operarios nos lucros da fabrica, creou caixas de instrucção, beneficencia e aposentadoria.

Emquanto os obscuros obreiros trabalhavam aqui, alli, acolá, na vastidão da terra ignota, construindo o Brasil modesto e forte, a abolição e a república abalavam os alicerces da patria.

Quebrada, pela primeira, a espinha dorsal da economia brasileira, a segunda inundou o paiz com o papel moeda, que deturpou os costumes, inverteu os valores e creou a plutocracia doirada com as lentejolas do falso credito.

Na crise apavorante que se seguiu, o ministro Murtinho, de lucida visão quanto aos males do papel e das industrias tarifarias, mas cego ás causas que faziam baquear os heróes do trabalho antigo, decretou. lhes a incompetencia e a selecção ás avessas, vendendo a terceiro, por insignificante quantia, os instrumentos do seu trabalho, hypothecados ao Banco do Governo, e que as victimas teriam resgatado com pequeno desconto e prazo razoavel.

Nas modestas regiões do nordeste do Estado, o baque de familias antigas e estimadas causou espanto, surpresa e pesar.

Passando a extranhas e mercenarias mãos as fabricas, erguidas com amor, perderam a alma bemfazeja que lhes communicaram os honrados obreiros, quando as construíram com capitaes e virtudes avitas.

Em relação a Santa Barbara, ainda ha poucos annos ouvi de um rude e velho amigo do sertão: «Até hoje rezamos para a fabrica voltar aos Mattas».

Encerrando a digressão a que o sentimento me arrastou, vamos encontrar Matta Machado excluído da chapa federal em 1894 e reeleito deputado, sem ter sido candidato.

Por essa occasião, dirigiu um manifesto ao eleitorado do districto assim concluindo:

«Sobre estas largas e patrioticas bases, organizêmos o grande partido republicano parlamentar, desfiardemos a sua bandeira ás aureas livres do nosso caro Brasil, e que, sob ella, só e unicamente se abriguem os homens de boa vontade, que sinceramente desejam trabalhar pelo futuro da patria, sem odios, sem ambições pessoais e mesquinhas, sem preocupações individuaes, sem interesses particulares, e que nutram a profunda convicção de que a Republica Federativa Parlamentar é a unica salvação do Brasil».

Animava-o a eterna illusão dos partidos, capazes de modificar a estrutura da nação, mudar suas condições de vida e tornar possível a co-existência da liberdade, da independência e do patriotismo com a instrução parasitaria, a burocracia universal, os lares pobres, a economia rôta, as finanças arruinadas, e como essa illusão é geralmente partilhada, seu manifesto teve larga repercussão e foi transcripto por jornaes de diversos Estados.

Continuando a desempenhar o mandato de deputado num periodo agitado por tumultuosas paixões, numa atmosphera de rivalidades e de odios, em que mal se adaptavam seus sentimentos liberaes, dirigiu, em 1896, um manifesto «Aos Mineiros», condemnando a propaganda monarchista, «não obstante os erros da republica, que arrastaram o paiz á mais dolorosa situação».

Era o periodo da crise apavorante do Governo Campos Salles e, consequencia della, Matta Machado, que havia sido um crente, um trabalhador devotado ao progresso do paiz, sacrificou todos os seus haveres e o patrimonio dos seus filhos na defesa e amparo das empresas em que se tinha empenhado, principalmente a viação do São Francisco e seus afluentes.

Conservando sempre a nobreza do espirito e inextinguíveis os thesauros do coração, entrou na lucta desfallecedora, que havia de levá-lo precocemente ao tumulo, confirmando o que me dissera:

«Somos de uma natureza de homens que, não pagando o que devem, morrem».

E não devia elle mais que migalhas, pequenas quantias que seriam amplamente cobertas por valores reaes, si o credito não estivesse supprimido e as transacções commerciaes não houvessem quasi desaparecido.

Fixando-se nesta Capital, em pouco tempo se tornou popular e querido, pois, pacientemente, alegremente, como já referi, attendia a todos que o procuravam como medico, e no exercicio desse sacerdocio encontrava o allivio das angustias que o torturavam.

Nessa phase afflictiva de sua vida, escreveu um plano completo de viação do norte e nordeste do Estado, mostrou as riquezas dessa vasta região e os meios de levar-lhe os recursos indispensaveis ao seu progresso.

Falando com enthusiasmo e amor, daquellas laboriosas, fortes e bonissimas populações, foi aquelle trabalho o seu derradeiro e patriótico esforço pelo bem publico.

Gosando elle perfeita saude, seis mezes antes de sua morte, tive della tamanha certeza, que procurei prevenir o espirito de nossa velha mãe, para receber o rude golpe da perda de um primeiro filho, dos oito que creára.

Sua doença foi um mysterio; não lhe fez o diagnostico a arte medica. Fal-o-ia, seguro e lucido, o psychologo e moralista que filiasse a

etiologia da molestia que o victimou á nobreza dos sentimentos, á bondade do coração, á generosidade, que lhe eram attributos organicos e o ambiente hostil, irrespiravel, lethal que lhes não permitia subsistir.

E' possível, senhores, que a guerra mundial seja a causadora dessa exacerbação de egoismo, de maldade mesmo, diga-se a palavra, que entristece o coração do homem, mas no intimo d'elle, nos seus mais profundos, mysteriosos e insondaveis recessos, brotam eternas as fontes crystallinas e doces da piedade, da complacencia e da bondade, flores immarcessiveis, que elevam e dignificam a existencia do homem, feito á imagem e semelhança do Creador.

Esses sentimentos que resgatam a especie e que a guerra mundial e a ruina economica não tiveram o poder de banir da terra, manifestaram-se sinceros, intensos, espontaneos no pezar que a morte prematura de Matta Machado causou a todos que o conheceram e nas lagrimas com que os pequenos e os humildes, seus constantes amigos, acompanharam o seu enterro.

O espirito brilhante e o formoso coração do professor Aurelio Pires os traduziram nas seguintes palavras, com que terminarei:

«Já lá se vão quatorze annos!...

Por uma tarde melancolica e plumbea do mez de fevereiro de 1901, justamente da casa onde hoje tem «O Momento» suas officinas e sua redacção, partia um sahimento funebre, de uma grandiosidade imponente.

Tudo quanto Bello Horizonte possuia, naquella época, de representativo, na alta administração, nas letras, nas artes, na industria, no commercio,—tudo isso alli se achava, afim de prestar uma derradeira e significativa homenagem a um queridissimo patricio que tombára ferido pela morte, ainda em plena vitalidade.

Predominava, porém, nesse prestito, o elemento popular, que disputava as alças do caixão que conduzia o morto amado, numa porfia enternecedora e rara, como só a presenciámos aqui, mais tarde, por occasião do enterro de João Pinheiro.

Era um espectáculo verdadeiramente magestoso o desse cortejo, deslizando, silencioso e lento, pela ampla «Avenida Affonso Penna», ainda, então, privada da bella arborização que hoje a ensombra.

A commoção intensa e funda, que a todos avassalava, traduzia-se no recolhimento em que se encolhiam as almas e nas lagrimas que, de muitos olhos, rebentavam, incontidas e abundantes, numa explosão de dor, communicativa e insopitavel.

Conduziamos ao cemiterio do «Bom-fim», lá em cima, nessa graciosa collina que bem podera chamar-se «Collina da saudade», conduziámos, á paz imperturbada dos sete palmos de terra, o despojo sagra-

do que abrigára a grande alma, e onde pulsára o coração magnanimo de João da Matta Machado.

Quando nos approximavamos da necrópole, desabava sobre a cidade uma tempestade violenta, e chovia desabaladamente, como si a natureza quizesse compartilhar aquelle pezar colectivo, associando seu pranto ao pranto que corria cá em baixo.

Entretanto, o povo, a pé, arrostando a furia do temporal e o impeto da ventania, acompanhava, compungido e silencioso, o enterro de seu pranteado amigo.

No momento em que o féretro, suspenso pelas fatidicas correntes rangedoras, desceu á cova,—desenrolou-se uma scena profundamente tocante, pela delicadeza e pela affectividade dos sentimentos que a dictavam.

Uma formosa catadupa de flores,—flores dos jardins e flores dos campos,—ás mancheias, rolou sobre o caixão, cobrindo-o litteralmente de variegadas pétalas multicores...

Mas, então, que cousas fizera esse homem extraordinario, para merecer, assim, essa consagração pósthuma, essa commovedora apothéose?

Fizera uma cousa naturalissima, e tão simples, que se encerra em um simples monosyllabo: fizera o bem.

Medico, e dos mais sabedores, dos mais carinhosos e dos mais desprendidos que tenho conhecido; politico, e dos mais acatados e operosos, tendo sido deputado provincial, deputado geral, ministro do Imperio, conselheiro de Estado; industrial, de uma actividade assombrosa; financista e banqueiro conceituadissimo por sua lisura e sua austeridade; homem de iniciativas largas e de amplo descortino, havendo chegado a accumular, por seu trabalho honesto, sua intelligencia e sua energia, uma abundantissima fortuna—utilizára todos esses preciosos predicados e todas essas invejaveis partes na pratica do bem, na expansão dos generosos sentimentos que lhe enchiam a alma.

Abriu fabricas, fundou collegios, fomentou industrias, criou estabelecimentos bancarios e commerciaes, concorreu largamente para a criação e manutenção de asylos e casas pias, afim de dar trabalho, educação, bem-estar, abundancia e allivio a todos os necessitados.

Póde affirmar-se, sem receio de contradicta, que sua vida inteira foi a caridade em acção, e que o amor ao proximo encontrou, naquella alma peregrina, sua mais alta, sua mais lidima expressão.

Encheu seus dias fecundos alliviando dores, enxugando prantos, remediando penurias, revelando talentos, suscitando energias, encaminhando vocações, semeando beneficios de toda especie. Foi por isto que o povo, cujo instincto guiador o faz discernir seus legitimos bemfeitores daquelles que o exploram descarovelmente, lhe rendeu esse preito de saudade e de gratidão, tão fervoroso e sincero, naquella dia nefasto em que se fechou o cyclo de sua existencia bemfazeja.

Faculdade de Medicina de Bello Horizonte

(Subsidios e documentos para a historia da fundação da mesma)

POR

AURELIO PIRES

*Libros consule ut ab illis discas qui
ante nos cogitarunt.*

(Continuação do Fasciculo II do anno XXI, de 1927)